

**COOPERAÇÃO CATÓLICA ITALIANA PARA O  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM FOZ DO IGUAÇU****Andréa Leite Prado Castagnaro<sup>1</sup>****ENTREVISTA**

Entrevista com o representante da Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida – SCNSA, Padre Giuliano Inzis sobre A Cooperação Católica Italiana para o Desenvolvimento Social em Foz do Iguaçu, concedida em 2013 para pesquisa de mestrado.

**Como se formou essa parceria entre as ONGs  
Católicas Italianas e o município de Foz do Iguaçu?  
Histórico.**

**Pe. Giuliano Inzis** - A SCNSA nasce em 1986 da união de duas congregações religiosas da Itália: A Congregação dos Filhos da Imaculada Conceição e Congregação das Irmãs de Nossa Senhora Consoladora. Na Argentina já havia um trabalho desta Organização há mais de 90 anos e no Canadá há mais de 30 anos. Em assembleia foi estabelecido que da Argentina viessem para o Brasil. A opção era de se localizar em uma região próxima da fronteira para que a congregação da Argentina

---

<sup>1</sup> Psicóloga graduada pela Universidade Estadual de Maringá; Mestrado stricto sensu em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste (UNIOESTE); especialização no Enfrentamento à Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Atua como Agente Profissional-Psicóloga com experiência no atendimento aos programas socioeducativos de internação provisória, internação e semiliberdade desenvolvidos no Centro de Socioeducação de Foz do Iguaçu, bem como atuação em supervisões na área de Psicologia no CENSE e no Programa Adolescente Aprendiz, promovidos pela Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - SEDS - do Estado do Paraná. Email: deia\_milk@yahoo.com.br

#### COOPERAÇÃO CATÓLICA ITALIANA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM FOZ DO IGUAÇU

puдesse participar dessa iniciativa. Numa dessas viagens estabelecidas naquele tempo, encontramos no avião o Bispo de Foz do Iguaçu à época, Dom Olívio Fazza, que sabendo das características da nossa congregação, do trabalho com saúde, educação e assistência social em várias partes do mundo e sabendo que estávamos procurando um lugar, ofertou a disponibilidade da Diocese acolher a Congregaçāo. De fato, foi uma sέrie de coincidências que chamamos de providências que fez com que a Congregaçāo decidisse pelo estabelecimento em Foz do Iguaçu. Em 1989 a Congregaçāo se estabelece em Foz do Iguaçu justamente no bairro Porto Meira, uma vez que havia um processo de transformaçāo e urbanizaçāo da cidade, em que todo o favelamento ao longo da rodovia BR 277 estava sendo deslocado para este bairro, onde tambέm estavam ocorrendo várias invasōes. Jά começava a ocupaçāo do Morenitas I, depois Jardim Veraneio e outras áreas. Dentro deste contexto, o Bispo queria que dέssemos atençāo à saúde e, eventualmente em educaçāo a essas populaçōes em situaçāo de vulnerabilidade.

Entāo foi comprado o terreno e começou a se construir um abrigo para a comunidade que viria a se instalar aqui e em 1992, a Associaçāo de Voluntários Dokita da Itάlia deu suporte para se construir a primeira parte do primeiro nύcleo de trabalho, que foi a Prέ-Escola Mãe Maria para acolher as criançās das famίlias da regiāo. A partir das criançās houve contato tambέm com essas famίlias e vimos que estavam precisando de atendimento, principalmente as mães. Naquela época, havia muitas gestantes e a taxa de fecundidade era altíssima, nāo havia planejamento familiar.

Em 1994, foi criado um posto de saúde ao lado da casa em que moravam os religiosos, e alguns médicos voluntários davam atendimento às famίlias. Em 93, com a criaçāo da Prέ-Escola vêm as irmās do Instituto Nossa Senhora Consoladora para dar suporte.

Até 1995 nāo tínhamos um trabalho definido, era tudo na emergências; entāo veio uma comissāo da Itάlia, que fez um estudo de territόrio para verificar as necessidades e que apresentou entāo dois projetos: primeiro era um centro de educaçāo profissional para 1.500 alunos nas áreas bem artesanais

#### ENTREVISTA

**Andréa Leite Prado Castagnaro**

e técnicas, como marcenaria, eletricitista, ou seja, atividades que preparassem a população para o trabalho imediato, uma vez que esta estava muito carente; o segundo projeto era a criação de um hospital, pois a necessidade era muito grande também. De fato, a visão do governo do Estado daquela época (Roberto Requião) era de dar prioridade ao ensino de segundo grau e não ao ensino profissionalizante, dessa forma não aceitou o projeto de educação profissional, mas aprovou parte do projeto do Poliambulatório. No próximo mandato eleitoral, com a mudança de governador (Jaime Lerner), o projeto foi apresentado e em 1996, foi aprovada uma parceria muito boa, pois entraríamos com 70% dos recursos, a prefeitura de Foz com 5% e o governo do Estado com 25%. Do fato, dois anos após, com o término daquele mandato, a prefeitura e o Estado caíram fora e nós assumimos tudo.

Em abril de 1997, criamos a SCNSA para desenvolver esses projetos e gerenciar a criação do hospital, que exigia consideráveis recursos. Em 1998 começamos a construção do poliambulatório e conseguimos articular a estruturação do curso de enfermagem junto à UNIOESTE, que foi um marco muito importante para a cidade. A formação desse curso serviu também para suprir a demanda de profissionais para o hospital.

Em 2001 inauguramos a primeira parte do Poliambulatório; saímos do postinho e viemos para cá. Todos os serviços ofertados pela SCNSA são serviços em parceria com a prefeitura municipal. Nosso objetivo não é fazer algo que esteja fora das políticas públicas, mas melhorar as condições de atendimento dentro das políticas públicas.

**O senhor poderia citar alguns benefícios que esta parceria trouxe para as políticas sociais em Foz do Iguazu e para a população atendida?**

**Pe. Giuliano Inzis** - Toda essa estrutura, a sua qualidade, equipamentos, formação, *know how* que trouxemos é finalizada a tornar possível as políticas públicas. Na escola, por exemplo, um problema que enfrentávamos é que as crianças viviam nas

ENTREVISTA

#### COOPERAÇÃO CATÓLICA ITALIANA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM FOZ DO IGUAÇU

ruas, embora não morassem nas ruas, mas permaneciam muito tempo nas ruas; e aos sete anos de idade, serem colocadas numa sala de aula de ensino fundamental com mais 39 crianças, o choque era muito grande e elas se evadiam. O sonho era então: vamos prepará-las antes da vivência escolar, e deu certo, reduzimos mais de 80% a evasão escolar nos primeiros anos de Ensino Fundamental. Tanto que daquela turma nós temos vários profissionais hoje até com pós graduações, MBA, etc. Então o investimento feito há 15-20 anos atrás hoje está dando seus frutos, seus retornos.

**Percebe-se que o estabelecimento desta parceria com ONGs Católicas Italianas no município de Foz do Iguaçu, de alguma forma se iniciou com a intervenção do Bispo Dom Olívio Fazza, que também esteve presente na mediação do conflito de Itaipu e teve toda uma atuação política. Dentro da Igreja Católica já existe essa prática da visão religiosa voltada para o social?**

**Pe. Giuliano Inzis** – Em toda a história do catolicismo não existe caridade senão através da prática. Nós podemos falhar porque nos falta a técnica; as vezes temos muitos limites. Mas no 4º século já existiam as cidades solidárias, onde existiam os idosos, as viúvas, os órfãos, os doentes e os marginalizados e em 1200 nascem as universidades criadas pela Igreja Católica.

**Observa-se no entanto, que no trabalho desta sociedade civil, que é de iniciativa religiosa, também tem muito conhecimento técnico de políticas públicas e capacidade de firmar parcerias. Como são formadas essas parcerias?**

**Pe. Giuliano Inzis** – A primeira coisa que a Organização fez foi frequentar e se inscrever nos Conselhos Municipais, que são os lugares privilegiados para conhecer a legislação, identificar e compartilhar objetivos e metas da sociedade e dos órgãos de

### Andréa Leite Prado Castagnaro

atuação local. A Organização atuou então desde cedo no Conselho de Saúde e no Conselho de Assistência Social, tendo por um breve período a presidência deste último. Então a visão da Organização sempre foi de estar dentro das políticas públicas (apesar que isso às vezes incomoda). E através disso trabalhou obtendo os diferentes registros nos conselhos Municipal, Estadual e Federal para obter a configuração legal, como também trabalhamos para obter a conformidade com os padrões da vigilância sanitária, bombeiros, alvará de funcionamento com toda a estrutura certificada assim como a lei manda.

A única coisa que ainda não temos é o CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, pois nestes anos houve várias mudanças e o fato de nós trabalharmos em três áreas (saúde, educação e assistência social) impede o Conselho Nacional de Assistência Social de nos validar esse certificado. Está se formando uma nova legislação setorializada, de cada área e nós estamos trabalhando para conseguir esta certificação.

Nós temos um protocolo de intenções assinado com o primeiro prefeito da época em que viemos para cá (Dobrandino Gustavo da Silva), dizendo que era de interesse da prefeitura esse tipo de trabalho que nós desenvolvíamos. A intenção nossa não era ressaltar esse ou aquele político, mas formalizar e trabalhar lado a lado com a administração pública como instituição. E todos os outros prefeitos deram a maior colaboração nesse sentido, nós nunca tivemos problemas, pois o nosso objetivo não é reforçar um ou outro lado político-partidário, mas trabalhar com a população.

Então o primeiro passo é a legalidade. O povo tem direito, tem interesse e a nossa Organização está capacitada para isso; se não é de interesse é só nos avisar que nós vamos embora. Tanto que um exemplo disso é que quando o projeto do hospital não foi aceito por não serem honrados os compromissos com o poder público, aquela verba foi para a Albânia e em sua capital hoje existe um hospital de trezentos leitos, uma faculdade de medicina, arquitetura, enfermagem, biomedicina, biologia, entre outras que são afluentes da área da saúde para o

### ENTREVISTA

**COOPERAÇÃO CATÓLICA ITALIANA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM FOZ DO IGUAÇU**

desenvolvimento daquele projeto. Para nós não há diferença entre trabalhar aqui ou em outro lugar do mundo, se não é do interesse das políticas públicas locais nós pegamos a maleta e nos retiramos.

**O senhor já colocou um pouco sobre isso, mas por que necessariamente a escolha do município de Foz do Iguaçu, já que o Brasil é um país de várias fronteiras?**

**Pe. Giuliano Inzis** – O objetivo era que ficasse próximo à comunidade de Rosário, na Argentina. A intenção inicial era de estabelecer o trabalho em Maringá, já haviam algumas negociações nesse sentido, mas em uma dessas viagens o Bispo Dom Olívio solicitou que viéssemos para Foz do Iguaçu para conhecer a real necessidade desse povo, aí se optou por ficar aqui.

**No trabalho de vocês existe alguma meta a ser alcançada?**

**Pe. Giuliano Inzis** – As metas são pontuais, nós temos como objetivo manter uma qualidade de serviços; aquilo que fazemos, queremos fazer bem feito e não queremos fazer serviços pontuais, ou seja, se temos dinheiro fazemos e se não temos não fazemos, então os programas são permanentes. Alguns programas tem tempo determinado quando nos são pedido, como é o caso de Petrobrás e Furnas SA, que estão nos pedindo para assumir um programa no bairro Cidade Nova durante dois anos, mas a meta é colocar esse programa em autonomia, com sua estruturação local.

A meta para o Poliambulatório também é construir um hospital, pois a cidade precisa; o problema são os recursos, que hoje são bem mais reduzidos que há alguns anos. O mercado da solidariedade definiu e a outra coisa fundamental é que o Brasil não é mais uma meta de investimento social. É muito mais fácil encontrar uma multinacional que queira investir em

### **Andréa Leite Prado Castagnaro**

Foz do Iguaçu criando condições sociais do que um país doador de recursos como U\$ 20 ou 30 milhões, para construir uma estrutura sanitária, porque o Brasil é hoje a sexta potência econômica e tem hoje renda per capita suficiente, embora continue a mesma condição de desigualdade social. Saíram da miserabilidade alguns 20 ou 30 milhões de brasileiros, mas ainda não se construiu um tecido sólido de uma economia estável para se encarar as políticas públicas com os recursos necessários.

O Brasil hoje paga ainda 54% do PIB ou da arrecadação do Brasil em dívida externa. Dizem que a dívida externa foi transformada em dívida interna, mas o certo é que dívida é. Se pagava em dívida externa ao Banco Mundial juros de 6% ao ano e hoje se paga 12% ao ano, então a situação piorou. O dinheiro que tinha que se tornar estrada, ferrovia, hospital, escola, universidade e outros serviços infelizmente está sendo revertido para outros fins.

### **Existe uma estimativa financeira do investimento que foi feito nos projetos?**

**Pe. Giuliano Inzis** – Aproximadamente R\$ 9 milhões, sendo que R\$ 7 milhões são provenientes da Igreja Católica pela Confederação Episcopal Italiana. Esse investimento foi utilizado para estruturação do curso de enfermagem na UNIOESTE, criação do Poliambulatório, Pré-Escola, projeto de profissionalização, entre outros.

### **Com essa crise financeira na Europa e em especial na Itália haveria alguma repercussão nesses investimentos?**

**Pe. Giuliano Inzis** – O prognóstico é que cessem os recursos até o país se recuperar, o que pode demorar alguns anos. Em 2011 não recebemos nem 15% do que recebíamos em 2012 ainda não recebemos nem um tostão, inclusive estamos sendo solicitados a ajudar.

ENTREVISTA

## COOPERAÇÃO CATÓLICA ITALIANA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM FOZ DO IGUAÇU

### **Na sua visão esta parceria proporciona algum retorno à instituição que presta o auxílio?**

**Pe. Giuliano Inzis** – O discurso dos voluntários é de que quando eles estão atuando o objetivo não é tanto de transformar a comunidade, mas transformar eles. A comunidade muitas vezes não observa a mudança, pois estão acostumados a receber ajuda. O objetivo é criar uma cidadania diferente através da solidariedade, da comunicação com outros idiomas, com outras culturas.

### **Quais entidades realizam a fiscalização dos projetos?**

**Pe. Giuliano Inzis** – São muitas; na verdade, em cada órgão em que fazemos registro, também é realizada uma fiscalização. São eles os Conselhos de Direitos, Conselho de Assistência Social e Conselho de Saúde; a Fazenda Municipal, Estadual e Federal; os Tribunais de Contas Municipal, Estadual e Federal e os Conselhos profissionais de Enfermagem, Psicologia e Medicina.

### **Existem dados estatísticos dos atendimentos?**

**Pe. Giuliano Inzis** – Nossa instituição dispõe de um sistema de estatística e controle, mas de modo geral podemos dizer que atendemos 1.500 pessoas por dia em atendimentos diretos e indiretos. Em atendimentos diretos - face to face – destacamos 250 atendimentos na área da saúde, 130 atendimentos na área da educação e 420 no projeto de profissionalização, sendo que todos estes atendimentos englobam uma família por trás. Ao ano são 50 mil atendimentos no poliambulatório e 85 mil atendimentos no CAIA, além dos times de xadrez e futebol inscritos nos torneios da cidade.

**Recebido em: 29/07/2014 - Aceito em: 17/09/2014**

ENTREVISTA